

Simpósio Temático 18

Rodrigo Felix Marinho
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Título da Comunicação: Patrimônio Fúnebre: Memórias e narrativa históricas acerca do cemitério público do Recife.

RESUMO: É fato, perder um ente querido é provavelmente uma das maiores dores humanas, no entanto, os cemitérios existem e estão repletos de simbologia. Cada família, em sua respectiva época, possui sinais religiosos e particulares para lembrar aqueles que já partiram, sendo as sepulturas os depositários perpétuos dessa última homenagem. Estudar as sepulturas nos permite entender fragmentos importantes do imaginário de uma sociedade. Além de uma simbologia especial, relacionada à última morada do ser humano, podemos detectar os aspectos econômicos e sociais que as caracterizam. Partindo desse pressuposto, com este artigo analisamos o maior expoente do patrimônio fúnebre da cidade do Recife, o cemitério Senhor Bom Jesus da Redenção, mais conhecido como Cemitério de Santo Amaro, o qual constituiu-se na primeira necrópole planejada do país. Pretendemos com este trabalho estudar a formação do cemitério e suas principais implicações que ecoaram na sociedade recifense do século XIX, ou seja, as transformações na dinâmica fúnebre causada pela transferência dos enterramentos das igrejas para o cemitério, alterando assim este aspecto cultural da cidade. Logo após, iremos analisar o simbolismo de algumas sepulturas com o fim de detectar o uso dos símbolos servindo-se como uma nova estratégia de identidade e memória. Finalmente, iremos refletir sobre o espaço cemiterial, visualizado-o como parte integrante do patrimônio histórico e artístico da cidade. Com estes dados, traçamos estratégias pedagógicas com o fim de apresentar o cemitério como um verdadeiro museu a céu aberto, utilizando visitas acompanhadas que vieram a se tornar uma oficina de educação patrimonial, a qual demonstra, entre coisas, os aspectos da memória coletiva do homem do século XIX e por extensão da sociedade contemporânea.